

A prática científica e a sua constituição pelo atravessamento de saberes

(Scientific practice and its constitution by crossing of knowledge)

Caroline Mallmann Schneiders¹

¹Programa de Pós-Graduação em Letras – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/Bolsista Capes)

carolletras2005@yahoo.com.br

Abstract: In this paper, we aim to highlight the discursive process that involves quotations affiliated with the perspective of Linguistics. These quotations under investigation are the subject of our study. We emphasize quotations since it is a question that helps us to be able to observe the affiliation process which is inherent in scientific practice. Therefore, we aim to study the book *Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil*, 1st edition, 1950, by Serafim da Silva Neto. The choice was made due to the importance of that book in the last fifty years. In this sense, this paper is based on the view of the History of Linguistic Ideas and the theoretical and methodological principles of French Discourse Analysis, as it has been developed in Brazil.

Keywords: scientific practice, affiliation, quotation.

Resumo: No presente artigo, visamos a destacar o processo discursivo que envolve as citações filiadas à perspectiva da Linguística constitutivas do discurso que tomamos como objeto de nosso estudo. Enfatizamos a citação, uma vez que é uma questão que contribui para que se possa observar o processo de filiação inerente à prática científica. Diante disso, temos como objeto de estudo a obra *Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil*, 1ª edição, de 1950, de Serafim da Silva Neto. A escolha por esse discurso foi decorrente da representatividade que a obra possui nos anos 50. Nessa esteira, inscrevemo-nos na perspectiva da História das Ideias Linguísticas, vinculando-a aos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de orientação francesa, tal como se desenvolve no Brasil.

Palavras-chave: prática científica, filiação, citação.

Considerações iniciais

A presente reflexão vincula-se ao estudo que estamos desenvolvendo em nosso doutorado e tem por objetivo uma compreensão em torno das citações inscritas na prática científica dos anos de 1950.¹ Interessa-nos analisar, especialmente, o processo discursivo que envolve as citações filiadas à perspectiva da Linguística constitutivas do discurso que tomamos como objeto de nosso estudo. Enfatizamos a citação, uma vez que é uma questão que contribui para que se possa observar o processo de filiação inerente à prática científica, permitindo, de certo modo, o reconhecimento do trabalho do outro, ou seja, permite que um determinado saber já constituído ganhe visibilidade em conjunturas outras, dando condições para que este saber possa ser historicizado em uma nova conjuntura.

Diante disso, o objeto analítico que delimitamos para o presente estudo trata-se da obra *Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil*, 1ª edição, de 1950, de Serafim da Silva Neto. A escolha por esse discurso foi decorrente da representatividade que a obra possui no início dos anos 50, sendo considerada por Coseriu (1976 [1968]) uma importante

¹ Uma primeira versão dessa reflexão, resultado de nosso estudo de dissertação, está publicada na Revista *Expressão de Santa Maria*, v. 1, jan./jul. 2011.

e incomparável síntese histórico-descritiva no Brasil, e também reconhecida como a melhor obra sobre o português do Brasil. Interessa-nos observar essa conjuntura sócio-histórica e ideológica devido ao expressivo avanço que se tem nos estudos sobre a língua portuguesa, e porque antecede a obrigatoriedade da Linguística enquanto disciplina no âmbito acadêmico brasileiro. Esse campo de saber situava-se, portanto, numa posição não legitimada nesse período, mas começam a ganhar outro estatuto no contexto acadêmico, passando a circular nos estudos da linguagem juntamente com outros saberes.

Para desenvolvermos esse estudo, inscrevemo-nos na perspectiva da História das Ideias Linguísticas, vinculando-a aos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de orientação francesa, tal como se desenvolve no Brasil. A partir dessa inscrição, visamos a questões que nos permitem uma compreensão sobre o horizonte de retrospecto e projeção (cf. AUROUX, 1992) constitutivos do objeto em análise, bem como ao processo que envolve a linearização das citações filiadas ao campo disciplinar da Linguística na formulação discursiva, processo este que buscamos entender por meio da categoria analítica do discurso-transverso (cf. PÊCHEUX, 2009 [1988]).

Diante dessa perspectiva teórica, a análise que empreenderemos se realizará a partir de recortes discursivos (RDs) de nosso objeto, os quais nos possibilitarão observar as citações de autores vinculados à Linguística. Utilizamos como critério de escolha essas marcas linguísticas da formulação discursiva para podermos analisar o processo discursivo dessa filiação que se atravessa e se lineariza no discurso em análise. Buscamos, pois, compreender como essas citações estão organizadas na materialidade discursiva analisada, bem como os possíveis sentidos que elas estabelecem com as condições de produção do objeto em estudo.

A constituição da produção do conhecimento: algumas considerações²

Em nossa perspectiva, consideramos que não há discurso sem sujeito, assim como toda prática científica, que se constitui a partir de um discurso do sujeito da ciência, que se configura como efeito ideológico devido à interpelação ideológica a que está sujeito (HENRY, 1992, p. 142). Além desse efeito ideológico que perpassa sobre a posição³ do sujeito da ciência, sua posição não se situa fora da história nem das relações institucionais a que se vincula e que o individualizam. Desse modo, a produção do conhecimento, segundo Guimarães (2004), é uma “prática histórica, materialmente determinada”, constituída por sujeitos situados “ideologicamente em condições históricas específicas” (p. 16).

Entendemos que tanto para a produção do conhecimento quanto para a sua legitimação, quem tem um papel fundamental é o sujeito da ciência, sendo definido como aquele que, a partir da relação que mantém com a conjuntura sócio-histórica e ideológica, atualiza dizeres que já estão postos no domínio do interdiscurso, porém trazendo-os para colocar em funcionamento uma determinada memória discursiva na constituição de sua prática

2 As considerações teóricas apresentadas constituem a nossa dissertação de mestrado intitulada: *Atravessamento de saberes nos estudos sobre a linguagem no/do Brasil dos anos 50*, defendida em 2011, pelo PPGL/UFSM, sob a orientação da Profa. Amanda Eloina Scherer.

3 Entendemos que o sujeito se constitui a partir de uma tomada de posição, a qual ideológica em relação ao seu dizer, conforme Orlandi (2004).

científica. Essa memória discursiva não se trata somente de uma retomada de saberes, mas da (re)produção de saberes referentes a um determinado domínio de saber situado num tempo e espaço específico.

Isso nos permite dizer que a produção do conhecimento se caracteriza, para nós, a partir de retomadas de determinados saberes, contudo essas retomadas visam ao avanço de determinada prática científica. Esse avanço relaciona-se ao fato de que, ao se reproduzir determinados saberes em conjunturas outras, tem-se um movimento de sentidos, uma vez que esses saberes já postos passam a estar vinculados a outras condições sócio-históricas e ideológicas.

É importante destacar que o processo de produção do conhecimento não se constitui como um discurso isolado, uma vez que o sujeito da ciência inscreve sua prática científica a determinada posição teórico-ideológica, filiando-se a determinada teoria. Para Lagazzi-Rodrigues (2007, p. 13), “filiar-se a uma teoria é reconhecer-se frente a determinadas possibilidades de perguntas e de práticas científicas, em determinadas condições de produção”.

Uma questão que contribui para que se possa observar esse processo de filiação inerente à prática científica é a citação, a qual permite, de certo modo, o reconhecimento do trabalho do outro, ou seja, permite que um determinado saber já constituído ganhe visibilidade em conjunturas outras, dando condições para que esse saber possa ser historicizado em uma nova conjuntura. A citação é “uma forma de representação que funciona legitimando-se pela afirmação” (LAGAZZI-RODRIGUES, 2007, p. 13), fazendo com que se tenha a legitimação científico-institucional de determinados estudiosos que se tornam importantes para a constituição de determinado campo científico devido à representação e circulação que ganham a partir de sua citação.

A citação é, no estudo que desenvolvemos, um mecanismo que nos possibilita analisar e compreender o ‘processo de sustentação’ (PÊCHEUX, 2009 [1988]) inscrito em determinado discurso, processo esse que se vincula ao interdiscurso. O processo de sustentação articula-se a uma questão que nos interessa, a saber: o funcionamento do discurso-transverso (DT), categoria que destacamos em nosso estudo de dissertação, mas que se torna central no trabalho de tese que propomos, pois pretendemos enfatizar especificamente o funcionamento analítico dessa noção a partir das citações.

O discurso-transverso, a partir do que Pêcheux (2009 [1988]) ressalta, resulta do atravessamento de outros saberes que se colocam no interior de um determinado discurso e domínio de saber, fazendo co-habitar, num mesmo espaço, saberes que advêm de outros lugares, os quais podem pertencer a formações discursivas (FDs) e formações ideológicas (FIs) distintas. Ou seja, são saberes que se linearizam na dimensão intradiscursiva, passando a pertencer ao fio do discurso. Esses saberes que passam a estar atravessados são constitutivos do “interdiscurso enquanto pré-construído” (PÊCHEUX, 2009 [1988], p. 154), fazendo parte, portanto, do conjunto dos saberes/discursos que já estão dados pela exterioridade.

Pêcheux salienta que “o funcionamento do ‘discurso-transverso’ remete àquilo que, classicamente, é designado por metonímia, enquanto relação da parte com o todo, da causa com o efeito, do sintoma com o que ele designa, etc.” (PÊCHEUX, 2009 [1988], p. 153). Há esse processo metonímico no discurso-transverso, pois quando o sujeito retoma, repete, atravessa discursos em seu discurso, tem-se apenas um recorte do todo, uma parte que não se fecha nesse recorte, fazendo ressoar o que não está presente, mas pertencente a esse todo.

Esse atravessamento de saberes que se pode observar pelo discurso-transverso aponta também para os jogos de forças constitutivos do processo discursivo, bem como que a inscrição de dizeres outros num determinado domínio é regulada pela posição em que o sujeito se inscreve, apontando para saberes com os quais o sujeito se identifica e/ou se contrai-identifica por meio de retomadas. Com relação à identificação do sujeito a determinados saberes, ela é essencial para compreendermos a filiação que constitui e está linearizada em determinado discurso, a qual, por sua vez, está inscrita em determinada formação discursiva.

A articulação de saberes nos importa, porque remete à heterogeneidade presente na constituição discursiva, podendo ser compreendida pelo atravessamento e sustentação a outros saberes. Essa articulação/sustentação que passa a constituir a formulação discursiva aponta, pois, para uma relação interna entre os discursos.

É importante destacar que o processo de sustentação ou articulação num determinado discurso é resultante de uma série de fatores, dentre eles as condições de produção. Trazendo um breve esboço das condições de produção do objeto de estudo, podemos dizer que, na conjuntura dos estudos sobre a linguagem dos anos de 1950, no Brasil, os saberes que dominavam nas práticas científicas eram os saberes que visavam ao estudo da língua portuguesa do Brasil, sob o viés da Filologia. No entanto, junto a esses saberes filológicos, tem-se outros que circulavam nessa época, constituindo a FD dessa conjuntura, como, por exemplo, os saberes sobre a Linguística, os saberes dialetológicos e literários. Logo, o objeto em análise se inscreve numa FD que é composta por diferentes saberes, que se inscrevem em posições diferentes, sendo a partir dessas posições que o sujeito da ciência poderá inscrever seu discurso em filiações outras, não sendo mais um discurso predominantemente filológico.

Diante dessas questões, no desenvolvimento desse estudo inscrito no domínio da História das Ideias Linguísticas, vinculado aos pressupostos teórico-metodológicos da AD, tomamos como modo de entrada a análise de obras, segundo os estudos de Guimarães (2004) sobre a HIL no Brasil. Essa obra está sendo considerada como um discurso documental (cf. NUNES, 2008), pois, para nós, este nos permite trabalhar com uma memória institucionalizada (ORLANDI, 2002), mas, sobretudo, compreender uma temporalidade e memória outra, a qual é decorrente dos gestos analíticos que lançamos sobre essa memória institucionalizada que constitui determinada materialidade discursiva.

Desse modo, entendemos que o discurso documental traz à baila uma memória e história outra que não está dada e que, em nosso caso, é constituída pelos discursos que se atravessam e que afetam o processo de produção do discurso em questão. Essa noção possibilita observar, portanto, como se constitui a relação entre a produção do conhecimento com as condições de produção, visto que é decorrente dessas condições que se terá a inscrição de determinada temporalidade e memória na constituição e formulação discursiva.

Um olhar sobre o atravessamento de saberes na produção do conhecimento

Para analisar o objeto de estudo delimitado, buscamos destacar recortes que indicam ou fazem referência aos saberes da Linguística, ou seja, a partir da relação que se estabelece com esse disciplinar. Tendo em vista que o nosso interesse está no atravessamento de saberes que constitui nosso objeto, enfatizaremos, a partir das marcas constitutivas do discurso, o funcionamento da relação entre saberes por meio da linearização destes na formulação discursiva.

Para tanto, dois momentos se fizeram importantes. Primeiramente, propomos uma reflexão em torno do estudo das fontes/referências citadas no interior do objeto em análise, as quais apontaram para a co-presença (cf. AUROUX, 2008) de nomes/autores vinculados à disciplina de Linguística. Por meio dessa co-presença, compreendemos a rede de memória e filiações que constitui a discursividade analisada. No entanto, procuramos trazer fontes que nos permitiram pensar uma relação entre elas, não apenas trazer autores vinculados ao disciplinar da Linguística, mas sim autores que mantiveram uma relação teórica.

A rede de filiações que pudemos propor a partir dos recortes da obra pode ser visualizada na seguinte figura:

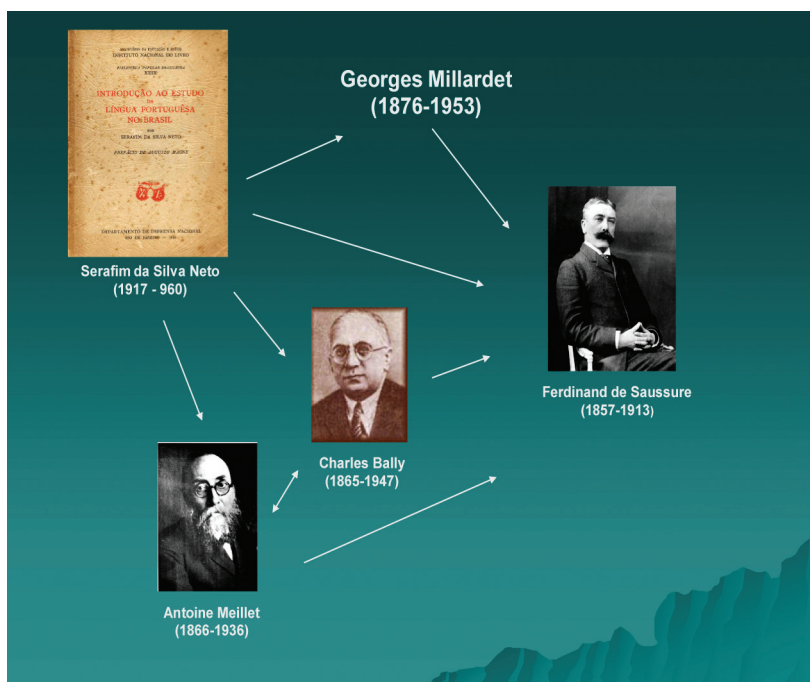


Figura 1. Rede de Filiações

A partir dessa figura, observamos que as citações destacadas apontam para uma base comum: o estudioso Ferdinand de Saussure, formando, com isso, uma rede de memória e de teóricos que se vinculam aos saberes pertencentes ao campo disciplinar da Linguística por uma filiação no postulado saussuriano, embora cada estudioso se vincule à Linguística por meio de um lugar em específico.

No segundo momento de nossa análise, procuramos observar, especialmente, o imbricamento com os saberes da Linguística, compreendendo como essa discursividade está em articulação e atravessada por esses saberes. Observamos, principalmente, a articulação dos saberes propostos no *Curso de Lingüística Geral*. Nesse sentido, iremos nos deter num recorte em específico, que referencia Saussure a partir de seu postulado. O retorno a esse postulado aponta para essa ancoragem nos saberes do campo disciplinar da Linguística que estamos considerando.

Podemos exemplificar isso, a partir do seguinte recorte, pelo qual podemos observar essa articulação e atravessamento de nomes e saberes:

Quadro 1: Recorte Discursivo (RD)

RD: “Desde Saussure pelo menos, sabe-se que a língua é um sistema, rigorosamente conexo, de meios de expressão comuns a um conjunto de seres. **Esse sistema, que só existe nos indivíduos falantes**, tem, entretanto, existência independente deles, porque, tal como outras instituições sociais lhes é imposto. (3) [nota de rodapé: “Vj. o *Cours de linguistique générale*, pág. 30.”]

Apesar disso, porém, cada pessoa tem seu jeito de falar a própria língua, de modo que tantas há quantos são os indivíduos (4) [nota de rodapé: “Cf. Vendryes, *Le langage*, pág. 273.”]. É em suma, a oposição: *langue* (système de moyens d’expression imposé aux individus), *parole* (exécution de la langue par l’individu)”. (Negritos nossos, p. 18)

É importante destacar que a articulação dos saberes da Linguística pode ser observada especialmente nas considerações a respeito da língua, sendo essa questão de grande interesse para o estudioso Serafim da Silva Neto, buscando enfatizar, em vários de seus estudos, a problemática da língua portuguesa do Brasil. Consideramos que o recorte acima é representativo para o nosso objetivo, pois, por meio dele, podemos compreender a relação com os saberes da Linguística antes de sua institucionalização como disciplina nos cursos de Letras do Brasil, que ocorreu via decreto Federal em 1962. Ou seja, trata-se de uma tomada de posição que permeia os estudos sobre a língua portuguesa juntamente com os saberes predominantes dessa conjuntura, com os saberes filológicos.

A partir desse recorte, procuramos explicitar a tomada de posição do sujeito diante dos saberes da Linguística que é atualizado para o discurso. Entendemos que o retorno desses saberes, que já estão postos sobre a Linguística, como um efeito do pré-construído, um dos elementos do interdiscurso cuja característica primordial é “a separação fundamental entre o *pensamento* e o *objeto de pensamento*” (PÊCHEUX, 2009[1988], p. 93, grifo do autor). O pré-construído torna-se uma noção essencial na constituição discursiva, tornando o dizer/discurso possível pelo fato de conferir seu objeto, tomado enquanto pré-existência e exterioridade, ao pensamento. Ou seja, liga-se ao que já está posto, ao que está preestabelecido, que pode vir a ser articulado e linearizado no intradiscurso.

Para esse autor, “o efeito de pré-construído” trata-se, portanto, de uma “modalidade discursiva da discrepância” (PÊCHEUX, 2009[1988], p. 156), por meio da qual o indivíduo é interpelado em sujeito, visto que é a partir desses lugares já dados na exterioridade que o sujeito tem a possibilidade de se constituir. Podemos observar esse funcionamento no RD acima, visto que o sujeito da ciência inscreve seu dizer em construções já dadas, que estão na ordem da exterioridade, do pré-construído, fazendo com que esses outros dizeres articulam-se na dimensão intradiscurso. Esse efeito discursivo vincula-se ao que Pêcheux, a partir de Henry (2009[1988], p. 89), considera como encaixe sintático.

Há esse efeito do pré-construído devido ao encaixe que se verifica no RD, retomando o que está posto no *Curso*. Para nós, o encaixe está ligado à citação de Saussure, nome próprio que está explícito, instaurando um processo de filiação que ocorre não somente pela presença do nome desse estudioso, mas pelo encadeamento de suas considerações no fio do discurso: “sabe-se que a língua é um sistema”.

Propomos que a citação de Saussure pode ser entendida como um encaixe sintático, mas não pelo funcionamento das relativas, como Pêcheux (2009[1988]) propôs, mas pela linearização de outro discurso via citação. Desse modo, pelo pré-construído, o sujeito

pode inscrever-se e atualizar as ideias saussurianas que passam a estar encaixadas, linearizadas no intradiscurso, produzindo o que Pêcheux enfatiza como o efeito de sustentação, que é ‘uma espécie de retorno do saber no pensamento’ (2009[1988], p. 102). O pré-construído e o processo de sustentação são elementos que integram o interdiscurso, opondo-se, mas, ao mesmo tempo, complementando-se, uma vez que não se pode compreender o efeito da articulação de asserções sem o pré-construído, o qual dá a base para o processo de constituição do dizer/discurso.

A articulação “constituiu o sujeito em sua relação com o sentido, de modo que ela representa, no interdiscurso, aquilo que determina a dominação da forma-sujeito” (PÊCHEUX, 2009[1988], p. 151). Através da articulação, compreendemos, portanto, em quais saberes o sujeito se inscreve, visto que passam a estar linearizados, na dimensão intradiscursiva, pelo discurso-transverso (DT), noção que está em estrita relação com a articulação. Pelo DT, tem-se o encadeamento de outros saberes que vêm se atravessar no interior de um determinado discurso e domínio de saber.⁴

No recorte em destaque, observamos que se enfatiza apenas um aspecto referente à concepção de língua proposta por Saussure, questão essa que se relaciona ao efeito metonímico do discurso-transverso (DT) ressaltado por Pêcheux (2009[1988], p. 153). Há, portanto, uma ‘relação da parte com o todo’ no DT, ou seja, o DT não se vincula ao todo, mas a um recorte que, por conseguinte, faz com que possamos estabelecer uma relação com o todo, ou seja, não se limita à parte que está atravessada na materialidade discursiva.

É importante ainda ressaltar a marca da temporalidade no recorte, historicizando os saberes aí atravessados e explicitando essa relação com o outro que advém de outra conjuntura sócio-histórica. Tal marca é: “Desde Saussure”, que, de acordo com Venturini (2009), relaciona-se ao funcionamento do DT, que, para a autora, ocorre pelo “atravessamento no intradiscurso de discursos advindos de tempos e lugares outros, instaurando efeitos de sentidos contrários à homogeneidade” (p. 74).

Entendemos que há essa articulação com os saberes da Linguística, porque não há uma simples menção a essas ideias retomadas. O sujeito inscreve essas asserções na constituição de seu discurso, trazendo não só os saberes da perspectiva filológica, mas também fazendo circular e dando visibilidade aos saberes da Linguística. Podemos dizer que o sujeito da ciência procura colocar em relação esses dois campos disciplinares, posições estas que passam, pois, a constituir o sujeito e a produzir efeitos de sentidos na discursividade.

Nesse sentido, o sujeito assume outra posição, ou outro modo de enunciar, como nos destaca Indursky (2002), instaurando não uma ruptura com a FD em que se inscreve, mas colocando em relação duas posições-sujeito que, nessa conjuntura, produz um efeito contraditório, estranho ao que se predominava nos estudos sobre a linguagem. Assim, nosso estudo aponta para o fato de que o sujeito da ciência, ao articular domínios considerados estanques em seu discurso, instaura avanços no domínio em que se inscreve, o qual passa a estar articulado com os saberes que se colocam importantes para uma efetiva prática científica em torno dos estudos sobre a língua portuguesa no/do Brasil.

A entrada de novos saberes em um determinado domínio, em nosso caso, a entrada de saberes pertencentes ao disciplinar da Linguística nos estudos em torno da língua portuguesa, nos anos de 1950, (re)configura o domínio de saber dominante da época, fazendo com que

⁴ Desenvolvemos essa questão, de modo inicial, em nosso estudo de dissertação.

a FD se relacione com discursos que advêm de outros lugares, atravessando-a e apontando para a sua heterogeneidade. A partir disso, o sujeito da ciência tem a possibilidade de inscrever seu discurso tanto na posição-sujeito linguista quanto na posição-sujeito filólogo.

Essas posições são resultantes da exterioridade, das condições de produção que envolvem as práticas científicas no momento em questão. Ou seja, tem-se um atravessamento de saberes que se dá via interdiscurso, a partir da determinação histórica e ideológica, abrindo o espaço para o diferente no interior da materialidade discursiva analisada e configurando uma memória discursiva outra, nos estudos da época, por meio da inscrição nos saberes do campo disciplinar da Linguística.

Considerações finais

Portanto, torna-se relevante o estudo em torno da prática científica dos anos de 1950, pois se trata de um período de transição, quando se intensificam as investidas para a legitimação e institucionalização acadêmica da Linguística, e um ponto importante para que isso ocorra é o retorno às ideias saussurianas. A relação com o postulado saussuriano observado no RD aponta para um movimento dos sentidos que, para Orlandi (2004, p.72), “não retornam apenas, eles se transformam, eles deslocam seu lugar na rede de filiações históricas, eles se projetam em novos sentidos”. Não há, portanto, identificação plena nem ruptura no modo de identificação do sujeito na materialidade em destaque. O que se pode compreender é um deslizamento de sentidos a partir da identificação do sujeito com duas posições-sujeito.

Ou seja, há tanto um olhar filológico quanto linguístico na materialidade, essa concomitância de perspectivas trata-se do que Serafim da Silva Neto (1952) explicita na ‘Explicação’ de seu livro *Manual de Filologia Portuguesa*: “o ideal parece-nos ser o harmonioso entrosamento das duas tendências. Nas faculdades de Letras os Professores irão orientando os alunos, tendo em vista as preferências de cada um” (p. XI-XII). Assim, pela mobilização do discurso-transverso, observamos que há o atravessamento dos saberes da Linguística no discurso sobre a língua portuguesa, visto que podemos observar um rompimento na estrutura homogênea em torno dos estudos filológicos. Esse rompimento decorre da relação interna, no processo discurso, com saberes de outros domínios, os quais passam a constituir o discurso analisado a partir da identificação do sujeito com esses saberes da Linguística que se linearizam na formulação discursiva, articulando-se com os saberes predominantes da época. Logo, ao inscrever, na prática científica, os saberes da Linguística, fazendo-os circular em espaços outros, podemos considerar que é um futuro passo a sua legitimação acadêmica e científica no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

- AUROUX, S. *A questão da origem das línguas, seguido de A historicidade das ciências*. Tradução de Mariângela Peccioli Gali Joaínilho. Campinas, SP: Editora RG, 2008. 160 p.
- _____. *A revolução tecnológica da gramatização*. 2. ed. Tradução de Eni P. Orlandi. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1992. 141 p.

COSERIU, E. Perspectivas Gerais. In: NARO, A. J. (Org.). *Tendências Atuais da Lingüística e da Filologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1976. p. 11-40. [General perspectives. *Current trends in linguistics*, Haia, Mouton, v. 4, p. 5-62, 1968].

GUIMARÃES, E. *História da Semântica: Sujeito, Sentido e Gramática no Brasil*. São Paulo, Campinas: Pontes, 2004. 142 p.

HENRY, P. *A ferramenta imperfeita: língua, sujeito e discurso*. Tradução de Maria Fausta P. de Castro. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992. 241 p.

INDURSKY, F. *A noção de sujeito em Análise do Discurso: do desdobramento à fragmentação*. *Síntese 2*, ANPOLL, Porto Alegre, p. 1-7, 2002. CD-ROM.

LAGAZZI-RODRIGUES, S. O político na Lingüística: Processos de representação, legitimação e institucionalização. In: ORLANDI, E.; GUIMARÃES, E. (Orgs.). *Política Lingüística no Brasil*. Campinas, SP: Pontes, 2007. p. 11-18.

NUNES, J.H. O Discurso Documental na História das Idéias Lingüísticas e o caso dos Dicionários. *Alfa: Revista Linguística* São Paulo, UNESP, v. 56, n. 1, p. 81-100, 2008. (online). Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1468>>. Acesso em: 10 fev. 2010

ORLANDI, E. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 4. ed. Campinas, Pontes, 2004. 155 p.

_____. *Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias no Brasil*. São Paulo, Cortez, 2002. 320 p.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 4. ed. Tradução de Eni Orlandi et al. São Paulo: Campinas, Editora da Unicamp, 2009. [1988]. 287 p.

SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística Geral*. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 279 p.

SCHNEIDERS, C. M. A (re)produção de saberes nos estudos sobre o português do Brasil dos anos de 1950. *Revista Expressão*, Santa Maria, v. 1, n. 1, jan/jul, 2011. p. 87-94.

_____. *Atravessamento de saberes nos estudos sobre a linguagem no/do Brasil dos anos 50*, 2010. 115f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

SILVA NETO, S. da. *Manual de Filologia Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1952. 395 p.

_____. *Introdução ao estudo da Língua Portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Departamento da Imprensa Nacional, 1950. 287 p.

VENTURINI, M. C. *Imaginário urbano: espaço de rememoração/comemoração*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009. 280 p.